

Em 2011 foi responsável das Relações Públicas da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde e pela área de Formação e Assuntos Sociais. No mesmo ano foi professor de várias disciplinas (Universidade de Cabo Verde – UNI-CV e no Instituto Superior das Ciências Económicas e Empresariais - ISCEE) nas áreas de Ciências Sociais e Turismo; No Ensino Secundário foi professor de Língua Portuguesa e Língua Latina (2008-2011).

As sociedades revelam-se na sua complexidade. Os espaços ocupados pelo homem sofrem a cada dia transformações de várias ordens, tornando-se um palco de cruzamentos de etnias e culturas diferentes. Nestes palcos acontecem fenómenos capazes de modificar o processo de formação e/ou construção dessas sociedades. O ser humano convive no seu presente com o passado, com a história e os costumes solidificados e também com o futuro, no sentido em que perpetua e passa às gerações vindouras a regência da comunidade onde se encontra inserido e que faz os três mundos: presente, passado e futuro. O contexto é envolvido de características materiais e imateriais, que completam o todo do puzzle da realidade social. O ser humano forma-se em interação com o seu ambiente cultural e social. As sociedades não se apresentam única e somente com características homogéneas. A diversidade favorece uma certa funcionalidade do sistema social, onde o individualismo dá lugar ao coletivo, tanto no plano material como imaterial.

Esta obra aborda em profundidade os conceitos de memória e identidade no sentido de analisar e compreender, em perspetiva sociológica, os lugares que ocupam no processo de construção sociocultural de um ‘lugar turístico’ em Malanje, Angola. Os espaços/lugares transformam-se em territórios onde desenrolam o dia-a-dia das comunidades, solidificando a construção sociocultural de uma realidade social única, identitária e singular. Aqui a memória personalizada funde em memórias coletivas. Pungo Andongo, Kalandula e Cangandala constituem territórios com história singular. Palcos que por entre as pedras, vegetações, matos, rios e águas encobrem acontecimentos, vivências, lendas e mitos que asseguram a sociedade que hoje conhecemos e onde repousam ensinamentos de antepassados que legaram às gerações hodiernas as suas práticas, costumes e vivências.

LISBON  
INTERNATIONAL PRESS



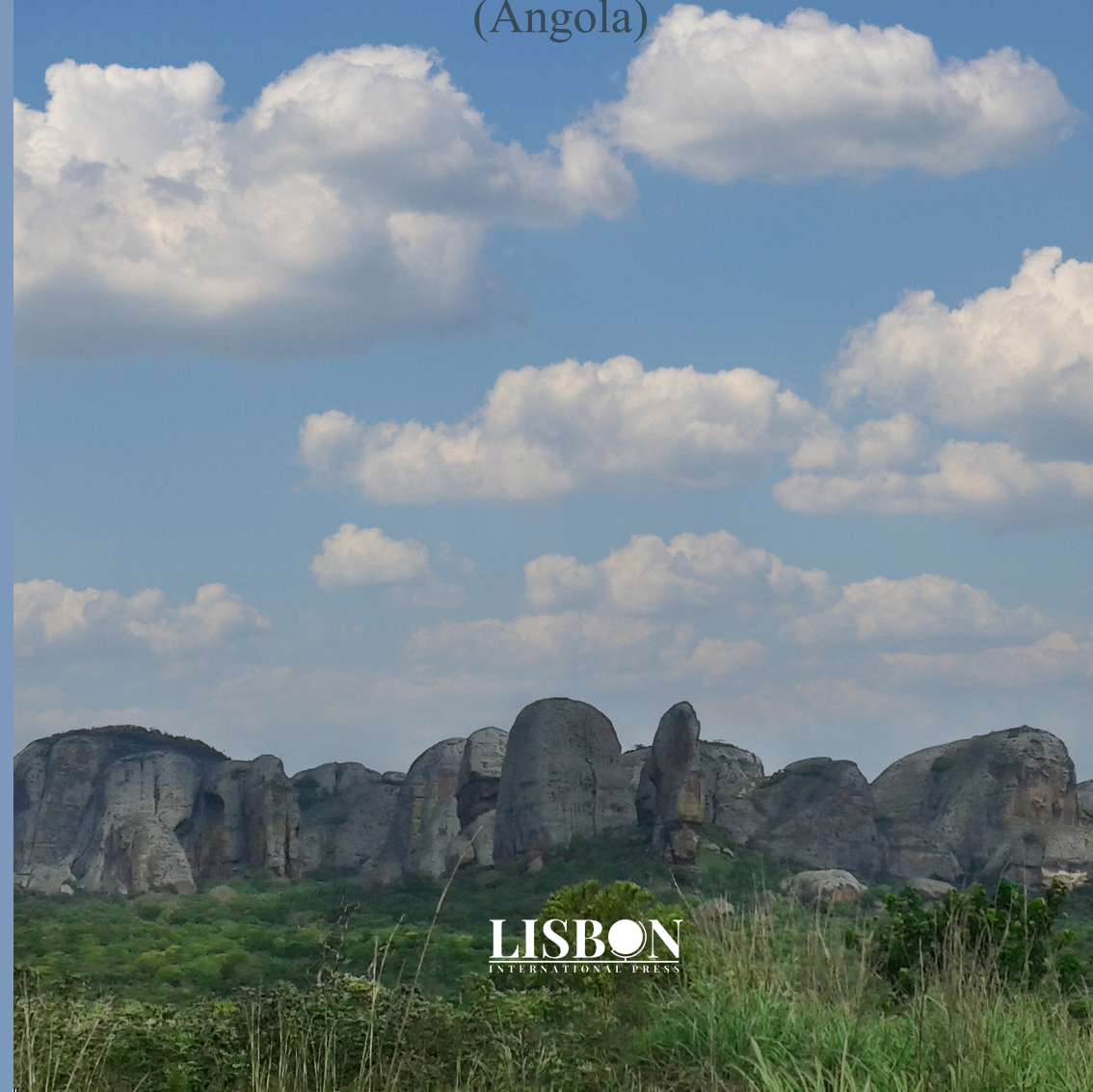
Samuel Spínola

A CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL  
DOS LUGARES TURÍSTICOS  
Memória e identidade na província de Malanje (Angola)

Samuel Spínola

# A CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL DOS LUGARES TURÍSTICOS

Memória e identidade na província de Malanje  
(Angola)



LISBON  
INTERNATIONAL PRESS



Samuel Spínola é Doutor em Sociologia (2021), pela Universidade de Évora, Portugal; Mestre (2010) e Licenciado (2007) em Turismo e Desenvolvimento e pela mesma Universidade. Investigador e Consultor nas áreas de Turismo e Ciências Sociais.

Desde 2022 trabalha como Coordenador Auxiliar na implementação do Museu Presidencial em Guiné Equatorial. É colaborador na Universidade Lusófona de Cabo Verde em Licenciaturas e Mestrados, onde exerce também a função de Vice-presidente do Conselho Científico.

Trabalhou no Ministério do Turismo e de Transportes, nomeadamente no Instituto de Turismo de Cabo Verde (ITCV) como Gestor de Projetos – Capacitação, Formação e Qualidade (2020-2022). De 2015 a 2016 assumiu a função de Pró-reitor para a área Académica, na UMA, e de 2016 a 2018 Pró-reitor para Centro Experimental de Tecnologias e Energias Renováveis (CETER), na mesma Universidade. De Março de 2012 trabalhou na UMA, em Luanda, onde exerceu a função de diretor do curso de Turismo, Gestão Hoteleira e Animação (TGHA), até a Julho 2018, lecionando várias disciplinas nas áreas de Sociologia, Turismo, Métodos e Técnicas de Investigação, Marketing Turístico, entre outros.



**LISBON**  
INTERNATIONAL PRESS





[www.lisboninternationalpress.com](http://www.lisboninternationalpress.com)

**Conhecimento de Lisboa para o Mundo...**

Rua Teófilo Braga n.º 2, Armazém 3, 2685-243 Portela, Lisboa, Portugal

Av. Paulista, n.º 2300 – andar Pilotis, Bairro Cerqueira César  
01310-300 São Paulo, SP, Brasil

Todos os direitos estão reservados e protegidos por lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Lisbon International Press, poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma.

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações contacte: [comercial@lisboninternationalpress.com](mailto:comercial@lisboninternationalpress.com)

Para informações sobre envio de originais contacte:  
[originais@lisboninternationalpress.com](mailto:originais@lisboninternationalpress.com)



LISBON INTERNATIONAL PRESS é uma Editora do Grupo Atlantic Books

---

© 2023, Samuel Spínola e Lisbon Press  
E-mail: [geral@lisboninternationalpress.com](mailto:geral@lisboninternationalpress.com)

**Título:** A construção sociocultural dos lugares turísticos. Memória e identidade na  
província de Malanje (Angola)

**Autor:** Samuel Spínola

**Editor:** Gustavo Martins

**Coordenador Editorial:** Pedro Santos

**Capa:** Isolina Martins

**Prefácio:** Rosalina Costa e Noémi Marujo

**Composição Gráfica:** Pedro Panarra

**Revisão:** Nardi de Sousa e Samuel Spínola

1.ª Edição: Agosto, 2023

ISBN: 978-989-37-6060-4 | Depósito Legal n.º 518914/23

**Impressão e acabamento:** Atlântico Print

SAMUEL SPÍNOLA

A CONSTRUÇÃO  
SOCIOCULTURAL DOS  
LUGARES TURÍSTICOS

MEMÓRIA E IDENTIDADE NA PROVÍNCIA DE MALANJE  
(ANGOLA)

**LISBON**  
INTERNATIONAL PRESS



# Prefácio

*Pedras, rios, rainhas, lendas e cataratas. A sociologia e o turismo em busca da memória e identidade na província de Malanje (Angola)*

Em linguagem popular diríamos que “quis o destino” que nos juntássemos para orientar os trabalhos de doutoramento do Samuel, antigo aluno dos cursos de licenciatura e mestrado na Universidade de Évora. Não foi uma “partida”, tão-pouco um “castigo”. Do ponto de vista científico-pedagógico, antes uma oportunidade simultaneamente rica e singular de romper com o senso comum, ir para além das fronteiras daquilo que – apenas aparentemente – julgamos conhecer e de, em última instância, percorrer a três um caminho de conhecimento novo, amplo e plural como só a ciência conduz.

Partimos de lugares muito distintos, embora não tão afastados quanto a geografia faria adivinhar. Com origens em Portugal e Cabo Verde, encontramos-nos disciplinarmente na Sociologia, em Angola. O Samuel, com – e apesar – da tão grande

distância física, condições climatéricas muitas vezes adversas e vias de acesso em mau estado de conservação ou em reparação constante, fez a vez de observador/investigador privilegiado, metódico e implicado. A nós, à distância vigilante de mais de 6000 quilómetros, coube-nos acompanhar atentamente e co-construir esse percurso investigativo. E foi um percurso longo e rico, com muitas coisas (in)esperadas a suceder pelo caminho: leituras, viagens, acontecimentos políticos e sociais, inclusivamente uma pandemia. Mas, foi assim que a tese se foi construindo: com avanços, recuos, intermitências, períodos de maior e menor aproximação, distanciamento e confinamento físico, e também intelectual.

O trabalho que agora é publicado resulta de uma adaptação da tese de doutoramento em Sociologia do Autor, apresentada à Universidade de Évora (Portugal) e defendida publicamente em junho de 2021. Em junho de 2023 reiteramos o interesse e atualidade dessa tese, então construída sobre um cruzamento teórico-conceptual tão rico quanto desafiante entre a sociologia do turismo e os estudos de turismo para analisar a complexidade dos “lugares turísticos”. Em concreto, procurava olhar, de um ponto de vista sociológico, para o complexo processo de construção da realidade social dos lugares turísticos, designadamente para o conjunto de processos manifestos e latentes através dos quais a memória e a identidade ajudam à construção sociocultural de um lugar turístico. No centro da análise estão três municípios da província de Malanje (Angola): Pungo Andongo, Kalandula e Cangandala. Nos interstícios, a

investigação fez-se de uma pesquisa ampla e empreendeu uma auscultação plural junto da comunidade anfitriã, incluindo residentes, turistas e decisores empresariais e políticos.

As conclusões do trabalho sublinham o modo como estes lugares turísticos são construídos histórica e socialmente a partir do património natural e imaterial, incluindo os “grandes feitos” de figuras heroicas, algumas lendárias, mas também na vivência e no quotidiano das pessoas “comuns” que fazem a sociedade de todos os dias. Como diz o Autor, a realidade de Malanje está, desde logo, escondida no seu próprio nome e na sua origem. Esse nome que apresenta mais do que uma versão e que traduz a história e origem de uma comunidade associada à agricultura, às pedras junto aos rios e à força e determinação de homens e mulheres que desempenham diferentes papéis na sociedade. Mas, também, a identidade se encontra alicerçada no património material e imaterial, com destaque para o conjunto de lendas e mitos que passaram de geração em geração através da oralidade e que se fundem de forma idiossincrática com elementos materiais. A Palanca Negra Gigante, centro da identidade malanjina, que se estende a símbolo da identidade angolana como um todo nos usos de que é alvo pela equipa de futebol nacional ou pela TAAG *Angola Airlines* patenteia de modo evidente a ligação entre identidade individual, social e nacional.

Volvidos dois anos da discussão pública da tese, este livro vem chamar a atenção da comunidade científica, empresarial e política para a importância do planeamento na redução das



desigualdades sociais estruturantes que o turismo (ainda) (re) produz na sociedade malanjina e que cruzam passado, presente e futuro, seja a partir do posicionamento social marcado pela cor da pele, seja pela pertença e identidade religiosa, seja também pela identificação identitária de turistas que, oriundos principalmente do Canadá, EUA e Portugal, viajam pelo turismo de memórias e turismo genealógico.

Em 2015 coordenamos o Grupo de Trabalho 81 “Imaginar Pertencças, Repensar Identidades: Cartografias, Linguagens e Narrativas sobre Turismo Genealógico em Espaço Luso-Afro-Brasileiro” no âmbito do I Congresso da AILP, XII CONLAB: Desafios às Ciências Sociais em Língua Portuguesa, 25 anos depois, realizado em Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entre 1 e 5 de fevereiro de 2015. Como então escrevemos “[p]or ano, milhares de pessoas viajam para conhecer ou reencontrar fisicamente lugares imaginados a partir de memórias, estórias e heranças familiares. Numa viagem rumo a destinos distantes que abandonaram, dos quais foram afastados à força, ou onde nunca sequer estiveram, (re)visitam como turistas países, cidades, vilas e bairros em busca de vestígios, nomes de ruas, apelidos, alcunhas, casas e objetos, mas também tradições, cheiros, cores, texturas e sabores.”<sup>1</sup> Inspirados por estas mobilidades sensoriais, convidamos na altura a comunidade de investigadores em ciências sociais e humanas a discutir connosco,

---

1 Disponível em <http://stk83.leading.pt/pt/conteudo/programa-cientifico/grupos-de-trabalho/81.html>

numa perspectiva pluri e transdisciplinar, o turismo genealógico e o seu papel na (des)construção identitária em espaço Luso-Afro-Brasileiro. O resultado desse encontro constituiu uma primeira reflexão a três em torno do chamado turismo de raízes, turismo ancestral, turismo de linhagem ou turismo genealógico. Desde então tem-se adensado o interesse e a investigação em torno de um tipo particular de turismo onde o indivíduo empreende uma busca pela identidade que incorpora numa reconstrução narrativa do *self*.

Ao ligar identidade, memória, cultura, turismo, espaço e território, este trabalho contribui, definitivamente, para inscrever o estudo deste tipo de turismo na agenda investigativa atual, não apenas da sociologia ou dos estudos de turismo, mas das ciências sociais em geral, como aliás ficou patente nesse encontro Luso-Afro-Brasileiro. Paralelamente, consolida a ideia de que os fenômenos turísticos não existem como fenômenos isolados; são fenômenos sociais totais, com múltiplas dimensões e implicações nas diferentes sociedades. E ao mesmo tempo que nos interessa conhecer o estudo das motivações turísticas, papéis, relacionamentos e instituições, não podemos deixar de olhar para os turistas como pessoas, parte integrante de um ou vários grupos, que por sua vez se inserem numa sociedade, a qual mantém relações inextricáveis com outras sociedades por meio de múltiplas dinâmicas micro e macrossociais. E, por fim, dado o encontro que proporciona entre indivíduos provenientes de diferentes contextos sociais e culturais, vale a pena sublinhar como

o turismo se constitui como instrumento promotor da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais, assim como, em última instância, para a formação e a educação das pessoas envolvidas nas atividades turísticas, como expresso no Código Mundial de Ética do Turismo, aprovado por unanimidade na Assembleia Geral da Organização Mundial de Turismo, em outubro de 1999<sup>2</sup>.

A identidade de um grupo e de uma comunidade é socialmente construída. Esta identidade vive nas memórias individuais e coletivas dos grupos ou comunidades, os quais, por sua vez, são construtores de realidade social. Um país que tem na sua formação e estruturação turística a paisagem e biodiversidade natural, mas também a sociocultural, com influências fortes da escravatura, do colonialismo, das atividades económicas associadas à exploração petrolífera e de diamantes, guerras civis e diversas outras crises e resistências, não pode negligenciar o importante papel da imaterialidade dos acontecimentos e da memória coletiva construída em torno de figuras das histórias, dos mitos e das lendas locais na compreensão da construção sociocultural dos lugares turísticos. Das histórias intemporais em torno das rainhas lendárias à grandiosidade das quedas d'água, a identidade malanjina constitui-se como uma herança de experiências e significados múltiplos ligados à constituição de uma memória e de um discurso que legitima a ideia de pertença, mas que é hoje continuamente reconstruído

---

2 World Tourism Organization (1999). Global Code of Ethics for Tourism: UNWTO. <https://www.unwto.org/global-code-of-ethics-for-tourism>

pelo indivíduo. Na era da globalização, a identidade torna-se uma “celebração móvel”<sup>3</sup>, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas de significação e representação cultural que nos rodeiam. Por esta razão, este livro não serve senão para firmar em nós a convicção – científica – de que “as sociedades africanas são como as outras: complexas e sujeitas a permanentes mutações”<sup>4</sup>. E que a sociologia está – também – lá, como em todas as outras, para conhecer e compreender.

**Rosalina Pisco Costa**

**Noémi Marujo**

Évora, Junho de 2023

---

3 Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

4 Gonçalves, A. C. (2005). *A história revisitada do Kongo e de Angola*. Lisboa: Estampa, p. 183.